

AS ÁGUAS VÃO ROLAR

OS BRASILIENSES QUE RECLAMAM DA FALTA DO MAR DEVERIAM DESCOBRIR AS CACHOEIRAS QUE NOS RODEIAM

MARIA DO ROSÁRIO CAETANO

Por que os brasilienses que reclamam da falta do mar não saem de casa para descobrir, no território do Distrito Federal, algumas das maravilhosas cachoeiras que nos circundam? Esta pergunta é feita — em tom provocador — pelo engenheiro florestal Fernando Lima, 34 anos, que montou com o irmão Adilson Lima, 25 anos, professor de Educação Física, e amigo Normando Rodrigues, 41, artista plástico, a Foco, uma cooperativa voltada para a divulgação das belezas naturais do Planalto Central.

O primeiro trabalho da cooperativa (chamada Foco) divulga justamente cinco das mais belas cachoeiras que circundam Brasília. Elas podem ser vistas através de exposição de vinte fotos (até o dia 23, no Conjunto Nacional, em frente à Poliarte) acompanhadas de um mapa (criação de Normando) que traça "o roteiro das águas". Os registros fotográficos centram suas atenções nas cachoeiras de Pipiripau (Planaltina), Tororó (próximo à Esaf), Mumunhas e Poço Azul, na Chapada da Vendinha (Sobradinho), e Cidade da Paz (na antiga Granja do Riacho Fundo). Há, ainda, muitas outras cachoeiras nas terras do DF, como Cabeça do Veado, próxima ao Tororó; a Cachoeira do Gama; a da Pedreira, em Sobradinho, etc. Há, ainda, a Cachoeira da Saia Velha, uma das mais famosas de Brasília, e a do Itiquira, muito apreciada, mas distante (próximo a Formosa, em Goiás, a 120 km do Plano Piloto). No território goiano há centenas de opções. Entre elas, o belo Salto de Corumbá, no caminho para Pirenópolis.

Privatização — Os três fotógrafos da Cooperativa Foco resolveram, porém, centrar suas atenções nas cinco cachoeiras que ficam próximas a Brasília e estão abertas ao grande público. Saia Velha ficou de fora porque foi "privatizada", ou seja, uma empresa a transformou num clube. "Como só entram associados" — protesta Normando — "preferimos lutar pela divulgação de cachoeiras localizadas nas Apas (Áreas de Preservação Ambiental) e abertas ao grande público".

Só uma das cachoeiras documentadas fotograficamente — a da Cidade da Paz — não é totalmente aberta ao público. Pessoas ou grupos interessados em visitá-la devem, primeiro, solicitar autorização aos coordenadores da Fundação Cidade da Paz. A área (com construções) pertence ao Governo do Distrito Federal, mas está cedida ao projeto coordenado pelo francês Pierre Weill.

"O ideal" — pondera Fernando — "seria garantir o acesso democrático de toda a população aos bens da natureza, em especial aos parques e cachoeiras". O modelo seguido pelo Parque Nacional de Brasília (Água Mineral) é aprovado pela turma da Foco. "Lá" — constatam — "são cobrados ingressos e todos podem entrar, sem necessidade de comprar, previamente, um título ou cota".

Sujeira — Quem for visitar a exposição *Roteiro das Águas* vai-se deparar apenas com imagens paradisíacas. Em sua primeira atividade, a Foco não quis mostrar a ação do homem sobre as cachoeiras. "Temos, porém" — avisam — "fotos que mostram as montanhas de lixo deixado pelos usuários nos parques e, muitas vezes, dentro da água dos rios e poços". Na próxima etapa da exposição *Roteiro das Águas* — garantem — "vamos colocar as fotos das quedas d'água de um lado e as dos montes de lixo acumulados pelos usuários, do outro".

Fernando, como bom ambientalista, prega a educação do homem brasileiro para que ele aprenda a usar saudavelmente os rios, cachoeiras e outras dádivas da natureza. Afinal — postula — "nenhum governo, no mundo, conseguirá recursos para manter equipes de limpeza em seus



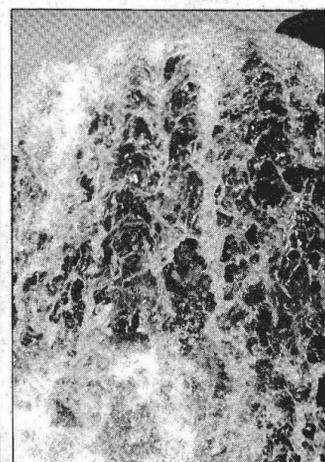
A cachoeira do Poço Azul situa-se na Chapada da Vendinha, a 40 km do Plano Piloto, e já foi chamada pelos ecologistas locais de "a rainha das Cachoeiras" de Brasília



Pipiripau: ameaça de agrotóxicos



Para visitar a cachoeira da Cidade da Paz, é necessário obter autorização da Fundação



Mumunhas: um tobogã natural

parques e áreas de lazer naturais". Daí que, "se cada usuário não tiver o cuidado de desfrutar do ambiente natural e, na hora de ir embora, levar o lixo que produziu, nossos parques, rios e cachoeiras estarão sempre sujos".

Normando garante que "a sujeira é muito grande". Há pessoas — conta — "que deixam latas de alumínio, garrafas, copos de plástico, pedaços de isopor, etc, dentro das águas ou bem próximo às suas margens". Infelizmente — lamenta — "estes usuários ignoram o tempo de vida destes materiais, que levam centenas de anos para se deteriorar". E "se esquecem que não há garis lotados nas Apas".

Fernando combate a idéia de aterros sanitários próximos às áreas de preservação, por entender que "um dia, eles se tornarão pequenos e, logo, inviáveis". Por isto torce pela "consciência ecológica" de cada cidadão. "Um usuário consciente ajudará a garantir, pelos séculos afora, a preservação da natureza", propaga. Afinal, "o trabalho que representa o recolhimento de garrafas, latas e copos de papel, ao fim de um dia de lazer à beira de uma cachoeira, torna-se insignificante se comparado com os benefícios que tal atitude provoca".

Futuro — Fernando Lima lembra que "a água é um recurso fundamental para a sobrevivência dos homens, dos animais e das plantas". Por isto, as cidades florescem, sempre, em função da disponibilidade de água

"Só que" — acrescenta — "apenas 0,7% das águas disponíveis no planeta Terra são doces, ou seja, estão nos lençóis freáticos, nos rios e lagos. Nas calotas polares estão (em forma de gelo), 2,25% das águas. O restante

está nos mares e oceanos (água salgada)".

Frente a tal quadro, Fernando externa sua preocupação com o futuro da humanidade, já que 80 milhões de novos seres engrossam a população

do Planeta, a cada ano. Destes, 90% nascem nos países subdesenvolvidos. E há um agravante: "No início do século, 10% dos habitantes da Terra viviam nas cidades. No ano 2000, 50% da população planetária viverá nos centros urbanos".

Os resíduos gerados pelos quase cinco bilhões de habitantes do Planeta colocam em risco o ar e a água. A poluição contamina, cada vez mais, os lençóis freáticos, as nascentes, os rios, os lagos e até os mares.

É por isto que Fernando, Adilson e Normando querem dar sua colaboração. "Mesmo que nossa ação pareça insignificante" — ponderam — "ela cumpre seu papel". Afinal, "se os brasilienses trocarem parte de seu lazer consumista por saudáveis banhos de cachoeira e, ainda, trouxerem o lixo que produzirem para locais adequados ao seu recolhimento, nós estaremos cumprindo nossos propósitos". Ou seja, "buscando uma vida mais saudável".

O próximo passo dos três fotógrafos "amadores" da Foco é documentar o Lago Paranoá, já tão poluído, apesar de ter sido criado, artificialmente, para amenizar a seca do planalto, cenário da mais moderna capital do mundo.

As quedas mais famosas da região

POÇO AZUL — Localiza-se na Chapada da Vendinha, na Apa (Área de Preservação Ambiental) do Cafuringa. É formado por várias cachoeiras. As mais frequentadas são a Cachoeirinha, a do Poço Azul, e uma que lhe segue, com queda de água de 20 metros de altura. Os ambientalistas a consideram a "rainha das cachoeiras de Brasília". Situa-se a 40 km do Plano Piloto, num bonito vale onde a Chapada da Vendinha derrama suas vertentes.

MUMUNHAS — Localiza-se na Chapada da Vendinha, próxima ao Poço Azul. É a mais conhecida das cachoeiras brasilienses. Sua principal característica é o derramamento de água, que cai como se fosse um tobogã de pedras, compondo várias cascatas ao longo do percurso. Situa-se a 45 km do Plano Piloto. Quem desejar conhecê-la deve tomar a es-

trada que leva a Sobradinho e, próximo ao Posto Colorado, entrar na segunda estrada, à direita.

TORORÓ — Localiza-se na Apa do Gama, na Chapada Cabeça do Veado. Com sua queda d'água de mais de 30 metros de altura, destaca-se por suas águas cristalinas, frias, "um verdadeiro choque de energia". O caminho que leva ao Tororó é também marcante, já que possibilita contato com variados representantes da flora do cerrado e com "esculturas" de pedra construídas pela natureza. Situa-se a 30 km do Plano Piloto, próximo à ESAF (Escola Superior de Administração Fazendária).

PIPIRIPAU — Embora se situe num lugar de beleza cênica incomparável — onde convivem diversos ecossistemas — a Cachoeira do Pipiripau já preocupa os ambientalistas. Isto acontece porque

ela se localiza próxima a um núcleo rural, onde chacareiros fazem uso indiscriminado de agrotóxicos. A cachoeira do Pipiripau situa-se na Apa do São Bartolomeu, próximo a Planaltina, a 40 km do Plano Piloto.

CIDADE DA PAZ — É, das cachoeiras brasilienses, a mais "mexida" pela mão do homem, até porque se localiza dentro da área da Fundação Cidade da Paz (na Granja do Riacho Fundo, antiga moradia do chefe do Gabinete Civil da Presidência da República). A ação do homem, porém, não chegou a afetar suas características principais, já que se mantiveram intactas as matas de galeria que a circundam e sua beleza cênica. Situa-se a 20 km do Plano Piloto. Para visitá-la há que se obter autorização da Fundação Cidade da Paz.